



FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA

Plano de Ensino- Aprendizagem

Cursos de Medicina e Enfermagem

1ª Série

Unidade Educacional Sistematizada 1 “Necessidades de Saúde 1”

Unidade de Prática Profissional 1 “Necessidades de Saúde 1”

Atividade Curricular de Extensão 1

2026

UNIDADE DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Av. José de Grande, 332 – Jardim Parati – Marília/SP. – CEP: 17519-470

Fone: (14) 3311-2929 – Ramal: 2876

E-mail: série1@famema.sp.gov.br

www.famema.br

**Caderno da 1ª série dos Cursos de
Medicina e Enfermagem**

Não é permitida a reprodução deste material, sem a autorização da Instituição acima.

Diretor Geral: Prof. Dr. Spencer Luiz Marques Payão

Diretor de Graduação: Prof. Dr. Ricardo Shoity Komatsu

Coordenador do Curso de Medicina: Prof. Me. Carla Bicudo Ramos

Coordenadora do Curso de Enfermagem: Profa. Dra. Silvia Franco da Rocha Tonhom

Av. José de Grande, 332 – Bairro: Parati

17.519-040 – Marília-SP

Fone: (14) 3311-2929 Ramal 2876

E-mail: serie1@famema.sp.gov.br

<http://www.famema.br>

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília

F143u Faculdade de Medicina de Marília.
Unidade Educacional Sistematizada 1 "Necessidades de Saúde 1", Unidade de Prática Profissional 1 "Necessidades de Saúde 1" e Atividade Curricular de Extensão 1 : Caderno da 1ª série dos cursos de medicina e enfermagem : Plano de Ensino / Faculdade de Medicina de Marília. – Marília, 2026.
35 f.

Vários colaboradores.

1. Educação médica. 2. Educação em enfermagem.
3. Avaliação das necessidades. 4. Prática profissional.

Coordenação da Unidade Educacional Sistematizada

Profa. Dra. Cássia Regina Rodrigues Nunes

Coordenação da Unidade de Prática Profissional

Profa. Dra. Cássia Regina Fernandes Biffe Peres

Equipe de construção da Unidade Educacional Sistematizada

Prof^a Dr^a Cássia Regina Rodrigues Nunes

Prof Dr Luan Felipe Toro

Prof Dr Jairo Pinheiro da Silva

Prof^a Dr^a Marcilei Eliza Cavicchioli Buim

Prof^a Ms^a Noemi Peres Honorato

Tutores

Prof. Me. Amauri Porto Nunes

Prof. Dr. Carlos Alberto Lazarini

Profa. Dra. Cássia Regina Rodrigues Nunes

Profa. Ma. Cristina Peres Cardoso

Profa. Dra. Elaine Morelato Vilela Fraga

Profa. Dra. Elza de Fátima Ribeiro Higa

Profa. Dra. Flávia Bonamin

Profa. Dra. Helena Ribeiro Souza

Profa. Dra. Joana Maira Valentini Zacarias Santim

Prof. Dr. Luan Felipe Toro

Prof. Dr. Lucas Trevizani Rasmussen

Profa. Dra. Luzmarina Aparecida Doretto Braccialli

Profa. Dra. Marcilei Eliza Cavicchioli Buim

Profa. Dra. Maria Helena Ribeiro de Carvalho

Prof. Dr. Odilon Marques de Almeida Filho

Profa. Dra. Patrícia de Aguiar Yamada (co-tutor)

Prof. Dr. Rodolfo Ferreira Marques (co-tutor)

Profa. Ma. Vânia Martins Pereira

Prof. Dr. Wilson Baleotti Júnior

Obs.: sujeito a alterações

Equipe da Unidade de Prática Profissional

A definir

Sumário

Apresentação.....	3
1 Organização Geral da Série.....	4
2 Áreas de atuação para desenvolvimento da competência profissional.....	5
2.1 Área de Vigilância à Saúde.....	5
2.1.1 Subárea: Integralidade do cuidado a partir das necessidades individuais em todas as fases do ciclo de vida.....	5
2.1.2 Subárea: Integralidade do cuidado a partir das necessidades coletivas.....	10
2.2 Área: Organização e Gestão na integralidade do cuidado.....	11
2.3 Área: Iniciação Científica.....	11
3 Conteúdos.....	12
4 Unidade de Prática Profissional (UPP).....	14
4.1 Cenário real de prática.....	15
4.2 Cenário Simulado – Laboratório de Prática Profissional (LPP1).....	16
4.3 Cenário Simulado – Apoio à Prática Profissional (APP1).....	17
4.4 Processo de ensino-aprendizagem.....	17
4.5 Portfólio reflexivo.....	18
4.6 Simpósio.....	19
4.7 Informações adicionais.....	19
4.8 Avaliação.....	20
5 Unidade Educacional Sistematizada (UES).....	20
5.1 Passos da Tutoria.....	21
5.1.1 Aprendizagem Baseada em Problema e Ação Baseada em Evidências:.....	23
5.2 Atividades práticas.....	23
5.3 Conferências.....	23
5.4 Avaliações.....	24
5.5 Cronograma de Avaliações:.....	24
6 Consultorias.....	26
7 Ação de integração dos estudantes: Primeiros Socorros e iniciação ao Acesso à Informação.....	26
8 Componente curricular: Atividades de Extensão.....	27
9 Atividades Complementares.....	28
10 Avaliações.....	28
11 Programas de Apoio Institucional.....	29
11.1 Programa de Orientação de Estudantes (POE).....	29
11.2 Núcleo de Apoio Discente (NUADI).....	29
12 Referências bibliográficas de apoio ao estudante.....	30
Referências.....	33
Apêndice A - recomendações para a construção de narrativa reflexiva.....	34
Apêndice B - Portfólio Reflexivo.....	35
Apêndice C - Calendário Acadêmico 2026.....	36

Apresentação

Os estudantes da primeira série dos Cursos de Medicina e de Enfermagem estão iniciando uma nova etapa de suas vidas: a vida universitária e uma nova forma de aprender. São oriundos de diferentes regiões do Brasil e, com raras exceções, são egressos do Ensino Tradicional, onde a aprendizagem gira em torno do professor. Ele é o responsável pela escolha do tema, da sequência de apresentação, a seleção daquilo que é importante ou não, geralmente feita por transmissão oral (aula), forma de avaliação etc., com a participação passiva do estudante.

Doravante irão experimentar uma outra forma de aprender sem aulas, em que o professor tem a função de orientar, facilitar e ativar a discussão de problemas/temas, considerando os desempenhos esperados para cada série. O conhecimento a ser construído surge como necessidade do estudante, ao discutir as situações problema apresentadas nas tutorias e aquelas vivenciadas no cenário de prática, ou seja, a aprendizagem se concretiza com a participação ativa do estudante. Estamos falando da Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) e da Problematização.

A ABP e a Problematização capacitam os estudantes para a auto aprendizagem. Dito de outra forma, é a prática do “aprender a aprender” para continuar atualizando-se ao longo da vida profissional.

Na atualidade, um bom profissional não é mais aquele que sabe tudo, pois o conhecimento é mutável e além do mais cresce em progressão geométrica. Sabe-se que 40 a 50% do que se sabe hoje, poderá ser invalidado ou questionado em 4 a 5 anos, necessitando ser substituído. Portanto, o bom profissional é aquele capaz de encontrar respostas confiáveis às suas dúvidas para atender às necessidades do seu paciente e da comunidade.

O currículo dos cursos da FAMEMA está organizado para formar egressos com habilidade de “aprender a aprender” e de cuidar das necessidades das pessoas, na ótica da integralidade.

1 Organização Geral da Série

A primeira série está organizada em duas unidades educacionais: **Unidade de Prática Profissional** (UPP) com carga horária de 546 horas e **Unidade Educacional Sistematizada** (UES), com carga horária de 546 horas, acrescidas de **Atividade de Extensão e Complementares** com 96 horas, totalizando 1188 horas.

Período de atividade curricular

De 09 de março a 19 de dezembro de 2026, totalizando 202 dias letivos

Atividades semanais

As atividades da semana padrão compreendem dois períodos para as tutorias, um para conferência, três para atividades da UPP e um para Extensão.

Quadro 1 – Representação da semana padrão da 1ª série dos cursos de Enfermagem e Medicina

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
Manhã	Unidade Educacional Sistematizada	Conferência	*	Unidade Educacional Sistematizada	Unidade de Prática Profissional	*
Tarde	Unidade de Prática Profissional	*	Unidade de Prática Profissional	*	Atividade de Extensão	

* tempo pró-estudo que poderá também ser utilizado para a realização de atividades práticas de laboratório e outras atividades didáticas pertinentes à série.

As atividades da UPP são realizadas em grupos compostos por oito estudantes de medicina e quatro estudantes de enfermagem em três períodos semanais, sob a condução de um professor. A UPP é desenvolvida em dois cenários de aprendizagem: o real na Estratégia Saúde da Família (ESF) e o simulado, no Laboratório de Prática Profissional (LPP) e no Apoio a Prática Profissional (APP). O LPP ocorre uma vez por semana e o APP ocorre nos períodos de atividade da UPP, a partir do segundo semestre.

As atividades da UES são realizadas em grupos tutoriais, complementadas por consultorias, conferências e atividades práticas em laboratórios. Cada grupo de tutoria é formado por cerca de oito estudantes e um professor (tutor). As tutorias ocorrem em dois períodos semanais com duração de três horas, das 9 às 12 horas, na Unidade de Educação.

As conferências da UES ocorrem uma vez por semana, a fim de ampliar a visão do estudante sobre o papel do profissional de saúde, promover a articulação entre a UES/UPP e as dimensões biológicas, psicológicas e sociais para o cuidado em saúde.

A consultoria é um recurso que auxilia em caso de dúvidas persistentes, após exaustivas

discussões dos conteúdos nos espaços de tutoria e/ou UPP. É solicitada pelos estudantes na secretaria geral, após definição da dúvida do grupo, com a participação do tutor ou facilitador.

As atividades de extensão serão desenvolvidas de acordo com cada Programa de Extensão.

A avaliação do estudante na UPP e UES é realizada considerando o seu desempenho, ou seja, a articulação dos recursos cognitivo, psicomotor e afetivo, utilizando os conceitos satisfatório (S) ou insatisfatório (I). Quando o estudante for considerado insatisfatório, terá duas oportunidades de recuperar o desempenho esperado para a série.

Quanto às atividades de extensão, os critérios para aprovação são o cumprimento da carga horária de 96 horas para a 1ª série e avaliação ofertada por cada Programa e coordenador docente.

2 Áreas de atuação para desenvolvimento da competência profissional

O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido nas seguintes áreas: Vigilância à Saúde (Cuidado das Necessidades Individuais e Coletivas em Saúde); Organização e Gestão do Processo de Trabalho em Saúde; e Iniciação Científica. Nestas, o estudante terá oportunidade de desenvolver a prática profissional com competência. A competência profissional é compreendida como a capacidade circunstancial de mobilizar, articuladamente, diferentes recursos: cognitivo, afetivo e psicomotor, que permitam abordar/resolver situações apresentadas.

2.1 Área de Vigilância à Saúde

Partindo-se das necessidades de saúde individuais e coletivas, para ser elaborado um plano de cuidados à saúde, é necessário considerar o indivíduo em sua singularidade inserido no contexto social e familiar, que determinam as diferentes formas de viver e adoecer. Neste sentido, propõe uma ampliação do modelo tradicional da coleta de dados, incorporando as dimensões sociais, ambientais e biológicas como determinantes do processo saúde-doença para a Integralidade do Cuidado, conforme descrito a seguir:

2.1.1 Subárea: Integralidade do cuidado a partir das necessidades individuais em todas as fases do ciclo de vida

AÇÕES	DESEMPENHO
Identifica as necessidades de saúde	<p>1. Estabelece relação profissional com a pessoa e adota postura profissional:</p> <p>Aspectos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ apresenta-se com vestuário adequado, respeitando a Norma Regulamentadora 32 (NR32) para o local e a atividade a ser realizada; ✓ apresenta-se, explica a razão da entrevista e identifica a pessoa pelo nome; ✓ obtém o consentimento da pessoa ou responsável para a realização da história e assegura o sigilo das informações coletadas;

<p>Identifica necessidades de saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ identifica situações que impeçam ou dificultam a realização da história clínica ou exijam intervenção imediata e encaminha alternativas quando necessário; ✓ estimula a pessoa a expor suas necessidades segundo a sua própria percepção; ✓ responsabiliza-se pelo cuidado segundo o grau de autonomia da série; ✓ aplica procedimentos de biossegurança e otimiza o ambiente dentro das possibilidades locais, respeitando os hábitos da pessoa/família; ✓ faz e recebe críticas de forma respeitosa e construtiva. <p>✓ Relação profissional de saúde-paciente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ estabelece relação com atenção, concentração, interesse, expressão corporal e contato visual objetivando a comunicação empática; ✓ aceita o ponto de vista da pessoa (não é autoritário, arrogante, paternalista e/ou moralista, desrespeitoso e/ou preconceituoso); ✓ compreende, mostra disponibilidade para ajudar e valoriza o esforço da pessoa; ✓ esclarece dúvidas, explica e orienta a pessoa e/ou responsável em relação à interpretação dos dados observados, assegurando a compreensão das informações prestadas; ✓ identifica limites e possibilidades no estabelecimento de vínculo e encaminha alternativas; ✓ utiliza linguagem coerente com a capacidade de compreensão da pessoa; ✓ utiliza técnicas que facilitam a comunicação verbal (expressão, clarificação e validação); ✓ realiza entrevista com ritmo adequado ao tempo disponível; ✓ faz pausas e interrupções apropriadas ao desenvolvimento da entrevista, observa a expressão não verbal da pessoa. <p>✓ Postura Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ demonstra atitudes adequadas à situação vivenciada e aplica os princípios éticos de conduta (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça); ✓ compreende e respeita os costumes e valores da pessoa/comunidade; ✓ cuida do conforto, da privacidade da pessoa e da confidencialidade das informações; ✓ apresenta interesse pelo atendimento realizado, por meio das intervenções e/ou encaminhamentos das necessidades levantadas demonstrando alteridade;
---	---

<p>Identifica necessidades de saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ adota medidas ergonômicas e de biossegurança para a realização do exame clínico/físico considerando o contexto no qual o procedimento é realizado. <p>Define eixo para a entrevista segundo uma lógica de investigação, considerando as necessidades de saúde, em relação às condições de vida da pessoa, autonomia, vínculo e afeto e acesso às tecnologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identifica a pessoa (nome completo, nome social, se tiver, idade, data de nascimento, sexo, gênero, cor, naturalidade, procedência atual e remota, escolaridade, profissão/ocupação, religião, estado civil/situação conjugal). Quando necessário, identificar o informante; ✓ Faz perguntas introdutórias para que a pessoa explicita sua condição de saúde/seu(s) problema(s), encorajando-a a colocar seus motivos ou queixas; ✓ Estimula o relato espontâneo utilizando perguntas abertas, e/ou orientadas às necessidades referidas/percebidas, ✓ Identifica o conhecimento e a opinião dela sobre a condição/problema de saúde (ideias, preocupações, expectativas, aflições) e suas repercussões; ✓ Identifica e caracteriza os sinais e sintomas referidos e/ou percebidos e as relações entre eles: cronologia, localização, irradiação, tipo, qualidade, quantidade ou intensidade, fatores de melhora e piora e manifestações associadas, circunstâncias nas quais ocorre, incluindo fatores ambientais, atividades pessoais, reações emocionais ou outras circunstâncias capazes de contribuir para a doença; ✓ Identifica situações pregressas relevantes da pessoa, quanto à sua história pessoal: condições de nascimento, desenvolvimento neuropsicomotor, doenças da infância, adolescência e fase adulta (medicamentos de uso contínuo), desempenho escolar; tipo sanguíneo, transfusões, vacinação, alergias, tratamentos clínicos e cirúrgicos, internações, traumas/fraturas; saúde da mulher (telarca, pubarca, menarca, ciclo menstrual, sexarca, climatério, menopausa, autoexame das mamas e Papanicolaou, gestação, parto, abortos, tipos de parto e intercorrências, puerpério e infecções sexualmente transmissíveis - IST); saúde do homem (pubarca, sexarca, filhos, IST, realização de exame preventivo de câncer de próstata e andropausa); ✓ Identifica hábitos de vida: alimentação, hidratação, eliminações fisiológicas, sono e repouso, atividade física, lazer, uso de tabaco, bebida alcoólica, outras substâncias psicoativas e automedicação; ✓ Identifica situações atuais e pregressas relevantes da pessoa quanto à sua história social: residência (rural ou urbana, tipo de construção, rede de água e esgoto, coleta de lixo, ventilação natural e iluminação), animais domésticos, trabalho, renda, relacionamentos (sexual, dinâmica familiar, profissional e social), atitudes e valores morais e religiosos e de reação ao estresse; ✓ Identifica o conhecimento, as crenças, os sentimentos, as expectativas e as repercussões das necessidades de saúde da pessoa; ✓ Caracteriza a história familiar: constituição e dinâmica, saúde do cônjuge, dos avós, pais, irmãos, filhos e outros parentes próximos; óbitos na família: causa e idade e outras doenças/agravos; elabora o genograma.
---	--

<p>Identifica necessidades de saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Informa a pessoa que serão usadas perguntas diretas ordenadas (fechadas) para a investigação dos sistemas e aparelhos - ISDA (geral, tegumento, cabeça, olhos, orelhas, nariz, boca, orofaringe, pescoço, mamas, sistemas respiratório, cardiocirculatório, digestório, genito-urinário, endócrino, hematológico, locomotor, neurológico e psicológico); ✓ Pergunta se há algo que a pessoa considera relevante e que não tenha mencionado; ✓ Faz resumos e revisões das informações, para validar seu entendimento e apresenta para o paciente. <p>Realiza o Exame Clínico:</p> <p>Avalia o estado mental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ atitude e reações da pessoa diante do entrevistador. ✓ caracteriza o funcionamento do estado mental da pessoa com ênfase em: apresentação, consciência, orientação, atenção, memória, pensamento, linguagem, afeto, humor, volição (vontade), sensopercepção, nível de inteligência, psicomotricidade e juízo crítico. <p>Avalia os Sinais Vitais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Coleta os dados de: Temperatura axilar; Pulso radial (amplitude, frequência, simetria e ritmo durante 1 minuto) e Respiração (frequência, ritmo e profundidade durante 1 minuto) e Pressão Arterial (palpatória e auscultatória). <p>Avaliação nutricional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Coleta dados antropométricos: dados aferidos/referidos de peso e altura. Adulto: IMC e circunferência abdominal; Criança: Percentual de desenvolvimento pondero-estatural e perímetro cefálico. <p>Exame físico geral</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Coleta dados da inspeção geral e palpação, considerando-se as fases do ciclo de vida e as constituições étnicas e fenotípicas da pessoa: <p>postura: antálgica e decúbito preferencial;</p> <p>fácies: descrição de manifestações subjetivas e/ou objetivas;</p> <p>mucosas ocular e oral: coloração, umidade e integridade;</p> <p>pele: temperatura, cor e vitalidade (umidade, textura, elasticidade, integridade), lesões elementares (hipocrômicas ou hiperocrômicas, manchas hemorrágicas, pápula, placas, pústula, vesícula, bolha, solução de continuidade);</p> <p>tela subcutânea: turgor e distribuição;</p> <p>anexos: inspeção de cabelos (distribuição, higiene, brilho, queda, tinturas, alisamento, processos alérgicos e cabelos quebradiços); pelos e unhas;</p> <p>perfusão periférica: membros superiores e inferiores;</p> <p>marcha: caracteriza a marcha;</p> <p>biotipo: brevelíneo, normolíneo e longelíneo (avaliação do ângulo de Charpy).</p>
---	---

<p>Processa as necessidades de saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realiza, com supervisão, o processo de integração e organização dos dados coletados, visando à formulação das necessidades da pessoa, considerando o contexto, condições de vida e trabalho. ✓ Sob supervisão, identifica as necessidades de saúde e elabora uma rede explicativa a partir dos dados coletados, buscando os recursos disponíveis para as necessidades identificadas frente a sua explicação para propor plano de ação. ✓ Discute as possibilidades de solicitação e interpretação de informações complementares para corroborar ou não com as hipóteses elaboradas na rede explicativa (necessidade de obtenção de dados com familiares/cuidadores/outros profissionais). ✓ Informa suas hipóteses e a investigação necessária para as necessidades, de forma ética, empática e compreensível à pessoa/acompanhante.
<p>Elabora, acompanha e avalia plano de intervenção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participa da elaboração e execução de planos de cuidado com a equipe/indivíduo/família contemplando ações de saúde (promoção, prevenção, recuperação e reabilitação), mostrando coerência com a explicação das necessidades identificadas. ✓ Participa da construção do processo de educação em saúde para que a pessoa produza graus crescentes de autonomia, implicando na possibilidade de reconstrução, pelos sujeitos, dos sentidos de sua vida, buscando a satisfação de suas necessidades. ✓ Participa da identificação das tecnologias necessárias e disponíveis nos diversos níveis do sistema de saúde para o adequado atendimento (acesso a medicamentos, equipamentos, transporte, etc...). ✓ Colabora no acompanhamento do plano de cuidados, considerando os determinantes da rede explicativa das necessidades de saúde identificadas, e no encaminhamento da pessoa considerando o acesso e o grau de resolubilidade dos diferentes serviços de atenção à saúde ao referenciar/contrarreferenciar a pessoa. ✓ Colabora na reformulação do plano de cuidado (encaminhamento e orientações), se necessário. ✓ Registra informações no prontuário eletrônico de forma clara, objetiva e orientada às necessidades da pessoa, sob supervisão do professor.

2.1.2 Subárea: Integralidade do cuidado a partir das necessidades coletivas

AÇÃO	DESEMPENHOS
<p>Compreende a organização do Sistema de Saúde e as ações de cuidado coletivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreende as políticas públicas de saúde e os princípios e diretrizes do SUS, bem como as diferentes concepções do processo saúde-doença ao longo do tempo; ✓ Compreende os diferentes Modelos de Atenção à Saúde; ✓ Compreende a Organização do Sistema de Saúde por meio das Redes de Atenção à Saúde (RAS); ✓ Conhece os pressupostos e o processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família; ✓ Reconhece o território a partir de observação sistematizada e dados sociodemográficos; ✓ Elabora o diagnóstico epidemiológico a partir dos dados coletados (epidemiologia descritiva), sob supervisão; ✓ Identifica a família como foco das políticas públicas, organização social e estágios do ciclo de vida; ✓ Estabelece relações de apoio e confiança com o usuário em todas as ações de promoção e prevenção realizadas nos serviços de saúde; ✓ Identifica a importância da rede social no processo de saúde-doença individual e coletivo e as possibilidades de intervenção.

2.2 Área: Organização e Gestão na integralidade do cuidado

AÇÃO	DESEMPENHOS
Identifica a organização e gestão do cuidado em saúde	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhece a estrutura física e a equipe da Estratégia Saúde da Família, a área de abrangência e suas microáreas, assim como as organizações sociais existentes na área. ✓ Identifica a necessidade de utilizar as ferramentas das tecnologias leve, leve-dura e dura de acordo com a situação apresentada. ✓ Conhece a rede de atenção à saúde, identificando as relações de fluxos e complexidade entre a atenção primária, secundária e terciária e a organização da equipe para a realização do cuidado na Atenção Básica, com foco na Estratégia Saúde da Família; ✓ Estabelece relações de apoio e confiança com o usuário em todas as ações realizadas nos serviços de saúde.

2.3 Área: Iniciação Científica

A aplicação dos fundamentos da iniciação científica é iniciada na primeira série por meio da realização dos passos de tutoria, dos ciclos pedagógicos e da vivência prática, nos quais desenvolvem a busca das melhores evidências na prática profissional e na realização de pesquisa científica.

AÇÃO	DESEMPENHOS
Aplica princípios da metodologia científica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhece lacunas de conhecimento; ✓ Formula hipóteses; ✓ Elabora questões de aprendizagem; ✓ Define as estratégias de busca em bases de dados confiáveis; ✓ Avalia criticamente a literatura, quanto a validade, importância e aplicabilidade; ✓ Sistematiza as informações; ✓ Conhece as normas de formatação de referências bibliográficas da ABNT e Vancouver e utiliza a ABNT para citações e referências na construção do portfólio, de acordo com o manual da apresentação de trabalhos científicos da Famema, disponível em: https://www.famema.br/ensino/biblioteca/docs/MANUAL%20MONOGRAFIA%202024.pdf

3 Conteúdos

Princípios, condutas e conteúdos relacionados à integralidade do cuidado a partir das necessidades individuais

- Modelos e princípios éticos e bioéticos;
- Relação entre profissional de saúde e paciente;
- Confidencialidade das informações e privacidade;
- Comunicação verbal e não verbal;
- Acolhimento;
- Conceito de necessidades de saúde;
- Introdução ao plano de cuidados da pessoa e família;
- Aparelho psíquico e funcionamento mental;
- Os processos primário e secundário do pensamento (princípio do prazer e de realidade);
- Composição do aparelho psíquico (id, ego, superego e suas funções);
- Desenvolvimento psicosssexual da personalidade;
- Características biopsicossociais da adolescência;
- Mecanismos de defesa do ego;
- Introdução às ciências morfológicas: fundamentos gerais de anatomia e histologia humanas, planos e eixos corporais, métodos para o estudo das células e dos tecidos;
- Demanda energética em diferentes contextos da vida;
- Caracterização dos macro e micronutrientes;
- Mecanismos de controle da fome, apetite e saciedade;
- Tecido adiposo e sua inter-relação com o metabolismo de lipídeos;
- Tipos e funções dos componentes do sangue;
- Mecanismos neuronais de controle da PA;
- Bases farmacológicas e bioquímicas da função endotelial;
- Introdução aos princípios básicos da farmacologia;
- Automedicação;
- Mecanismos de respostas imunológicas;
- Relação hospedeiro/agente agressor;
- Mecanismos fisiopatológicos envolvidos nos processos inflamatórios e infecciosos;
- Ciclo celular normal: fases, regulação e fatores de desregulação;
- Bases genéticas e moleculares que contribuem para crescimento celular tumoral, manutenção da integridade estrutural e funcional da célula;
- Anatomia topográfica e embriologia da coluna e medula espinhal;
- Anatomia topográfica dos membros inferiores e superiores, reconhecendo os grandes grupos musculares esqueléticos, as principais artérias, nervos, ossos e articulações;
- Tecido muscular e caracterização ultraestrutural das fibras musculares estriadas esqueléticas;
- Mecanismos bioquímicos envolvidos na obtenção de energia pelas células musculares;
- Mecanismo de contração e relaxamento muscular;
- Tecido nervoso e aspectos morfofuncionais dos neurônios e das células da glia;
- Desenvolvimento do sistema nervoso central e periférico
- Organização histológica e neuroanatomia funcional do SNC e SNP;
- Tecido ósseo e mecanismos de reparação óssea;

Introdução às características gerais dos microorganismos;

Pele e mucosas como sistema de defesa do organismo, microbiota e função das diferentes camadas;

Histologia da pele e anexos, com ênfase nos tecidos epitelial de revestimento e conjuntivo propriamente dito;

Morte celular;

Reparação e cicatrização tecidual;

Neurofisiologia da dor;

Mecanismos da febre;

Introdução à anatomia, histologia e fisiologia do sistema cardiovascular;

Sistema circulatório linfático;

Ciclo sexual da mulher;

Desenvolvimento embrionário da 1ª a 9ª semana, com ênfase na formação das três camadas germinativas;

Estrutura e função dos anexos embrionários;

Protocolo de pré-natal;

Desenvolvimento neuropsicomotor no primeiro ano de vida;

Aleitamento materno;

História Clínica;

Avaliação do estado mental;

Inspeção geral (aparência geral, postura, fâcias, mucosas oral e ocular, pele, tela subcutânea, movimentos voluntários e involuntários, marcha e biotipo);

Avaliação nutricional (adulto: IMC e cintura abdominal; criança: desenvolvimento pondero-estatural e perímetro cefálico);

Verificação sinais vitais (PA; pulso, temperatura e frequência respiratória);

Administração de medicação via oral, tópica e inalatória;

Fluxo de notificação compulsória de doenças.

Princípios, condutas e conteúdos da área de integralidade do cuidado a partir das necessidades coletivas

Trabalho em grupo;

Conceito de representação social relacionado

Políticas Públicas de Saúde;

Conceito de rede social e vínculo no processo de saúde;

Conceitos epidemiológicos básicos: epidemia, incidência, prevalência, vigilância epidemiológica (notificação e investigação do caso);

Fluxo de notificação compulsória de doenças;

Epidemiologia clínica e descritiva (compreensão do diagnóstico coletivo em saúde);

Conceito de necessidades de saúde;

Plano de cuidados;

Princípios de biossegurança (de acordo com a Norma de Regulamentação vigente – NR 32): lavagem de mãos, princípios de assepsia e antissepsia, calçar luvas.

Princípios, condutas e conteúdos da área organização e gestão na integralidade do cuidado

Princípios e diretrizes do SUS;

Modelos de atenção em saúde, com ênfase na Estratégia Saúde da Família;

Mecanismo de regulação de vagas o SUS - acesso do usuário ao serviço de saúde;

Sistema de referência e contrarreferência;

Política, fluxos e resolubilidade da Rede de atenção à Saúde. Programa Interdisciplinar de Internação Domiciliar - PROIID, Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Caps-AD: atendimento no Centro de Atenção Psicossocial para pessoas com transtornos mentais devido ao uso de substâncias psicoativas;

Equipamento de proteção individual e prevenção de doenças ocupacionais;

Diretrizes para o atendimento do SAMU E RESGATE;

Traumas e protocolo de atendimento do acidentado.

Princípios, condutas e conteúdos da área de Educação na Saúde e Metodologia Científica

Introdução ao método científico e Ações Baseadas em Evidências;

Fundamentos da metodologia científica a partir dos pressupostos da Aprendizagem ativa: Aprendizagem Baseada em Problemas e Problematização (elaboração de perguntas de pesquisa, elaboração de hipóteses, busca de informações científicas, raciocínio lógico e síntese);

Mecanismos de busca e acesso à informação científica publicada: (bases de dados, estratégias de busca em bases de dados, uso de descritores/indexadores (DeCS/MeSH), seleção das fontes de informação, classificação e indexação de periódicos científicos);

Elementos constituintes de trabalhos acadêmicos: capa e contracapa, ficha catalográfica, pré-texto, texto, pós-texto e formatação geral;

Elementos constituintes de estudos publicados em periódicos: título, introdução, objetivo(s), métodos, resultados, discussão e referências.

4 Unidade de Prática Profissional (UPP)

Esta Unidade caracteriza-se pela inserção do estudante em cenário de prática real – Estratégia de Saúde da Família (ESF) e prática simulada – Laboratório de Prática Profissional (LPP) e Apoio da Prática Profissional (APP), possibilitando a vivência do trabalho em equipe multiprofissional e a aprendizagem a partir da ação, pela atenção e cuidado integral à saúde da pessoa, considerando o contexto familiar e comunitário. Permite, ainda, o conhecimento das características epidemiológicas do território de saúde, incluindo a rede, estrutura e representação social das pessoas neste contexto.

Os estudantes atuam nas áreas do cuidado individual e coletivo, aproximam-se da organização e gestão do trabalho em saúde e dos princípios da iniciação científica. Para isso, devem desenvolver e mobilizar recursos cognitivos, afetivos e psicomotores por meio de ações pautadas na identificação das necessidades de saúde, formulação do problema da pessoa ou de grupos, elaboração, execução e avaliação do plano de cuidados, bem como a organização do trabalho de acordo com o grau de autonomia e domínio esperado para a série, além do desenvolvimento do raciocínio científico.

A UPP é desenvolvida em 10 grupos de estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina, acompanhados por um professor da FAMEMA. As atividades ocorrem às segundas e quartas-feiras das 14:00 às 17:00 horas e às sextas-feiras das 8:00 às 12:00 horas.

Cada grupo de UPP se insere em uma USF da Atenção Primária em Saúde do município de Marília, totalizando 10 unidades de saúde.

Os estudantes devem conhecer o território de saúde a que estão vinculados, a estrutura física da ESF e sua área de abrangência, a composição da equipe de profissionais, a organização e o funcionamento da Unidade, os recursos e equipamentos sociais da comunidade e aproximar-se da rede de atenção do município.

4.1 Cenário real de prática

No cenário real, os estudantes trabalham em duplas ou trios, preferencialmente, com representantes do curso de Enfermagem e de Medicina.

Inicialmente, os estudantes conhecem a situação de saúde do território, por meio de coleta, organização e avaliação de dados - relatório do e-SUS, para que, com o diagnóstico de saúde, as duplas/trios possam acompanhar famílias previamente selecionadas em conjunto com a equipe, considerando o perfil epidemiológico. Assim, devem estabelecer vínculo e responsabilização para com elas.

Ao final de cada atividade realizada pelos estudantes, os mesmos devem socializar suas vivências junto ao grupo de UPP, salvaguardando os princípios éticos e de sigilo. Após esta etapa, cada um deve avaliar seu desempenho, do grupo e do professor (Faculdade de Medicina de Marília, 2021).

Como disparadores de aprendizagem também poderão ser apresentadas situações que remetem à prática profissional como: filmes, situações-problemas, notícias veiculadas na imprensa e redes sociais, entrevistas, simulações, entre outros.

Relação do número dos grupos, Unidades de Saúde da Família e professor da UPP 1:

Grupo	Unidade de Saúde da Família	Professor	Endereço e Contato da USF
01	Centro de Saúde Jardim Cavalari	Cássia R. F. Biffe Peres	Rua Ver. Delmiro Zumioti – 341 Fone: (14) 3434-2336
02	USF Altaneira	Juliana R. da S. Vernasque	R. Riachuelo, 139 – Betel Fone: (14) 3432-1979
03	USF Bandeirantes	Jussara Montisseli Castilho	R. Alberico Mendes Pinto, 96 - Jardim Virginia Fone: (14) 3432-4442
04	USF Costa e Silva	Isabel D. Sulpício	R. Fernando Fontana, 300 – N.H. Costa e Silva Fone: (14) 3451-5233
05	USF Jardim Marília	Marília Simon Sgambatti	R. das Açucenas, 54 - Jardim Marilia Fone: (14) 3433-2879
06	USF Jardim Teruel	Cláudia H. M. S. e Mello/ Juliana R. Cafer	Rua Elías Rifan, 35 - Conj. Hab. Vila dos Comerciaros II Fone: (14) 3413-5801
07	USF Jóquei Clube	Kátia T. Alves Rezende	R. Japão, 380 - Jóquei Clube Fone: (14) 3434-3215
08	USF Novo Horizonte	Fabiana V. M. Gimenez/ Roberta A. Gaino	R. Orlando Silva, 15 – P. Res. Novo Horizonte Fone: (14) 3454-5630
09	USF Parque dos Ipês	Daniela M. Fayer Nalom, Sophia de Castro Bremer	Av. Francisco da C. Pimentel, 880 – Jd. Planalto Fone: (14) 3417-2447
10	USF Três Lagos	Aline F. P. Santiloni	R. Sebastião I. de Oliveira, 30 – Jd. Damasco II Fone: (14) 3417-7879

4.2 Cenário Simulado – Laboratório de Prática Profissional (LPP1)

O cenário de prática simulada - LPP1 - é um espaço de ensino-aprendizagem que contribui para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, afetivas e cognitivas. A atividade constitui-se em coleta de dados, identificação de necessidades de saúde, formulação dos problemas e planejamento do cuidado. Trata-se de um ambiente protegido em que o paciente simulado (ator/atriz) representa uma história previamente elaborada pelos professores com disparadores de acordo com a intencionalidade do desempenho, com abordagem das dimensões individual e coletiva da pessoa e da organização e gestão do trabalho em saúde, permeando os princípios da comunicação e ética.

O caso simulado é atendido pelos estudantes individualmente, na primeira hora da atividade de laboratório. No momento subsequente, os professores que acompanharam a atividade, em conjunto com os estudantes do grupo de UPP, devem discutir sobre a situação representada, identificar lacunas e construir as questões de aprendizagem. Os estudantes realizam a busca de informação de forma individual e na semana seguinte, ocorre o compartilhamento das respostas às questões de aprendizagem e o conhecimento é construído coletivamente. Essas atividades ocorrem às sextas-feiras das 8h às 12h.

4.3 Cenário Simulado – Apoio à Prática Profissional (APP1)

É uma atividade com a intenção de construir conhecimentos que subsidiem a prática profissional, por meio do desenvolvimento de conteúdos e habilidades psicomotoras para alguns procedimentos realizados na 1ª série, facilitada por professores específicos. São discutidos temas pertinentes ao desenvolvimento da UPP1, em dois subgrupos, que se alternarão entre as atividades do APP1 e do cenário real, ou seja, enquanto um subgrupo está no APP1, o outro estará com os professores da UPP1. No primeiro encontro de cada tema os estudantes problematizarão a vivência da prática profissional e construirão as questões de aprendizagem a serem processadas nos próximos encontros, juntamente com o desenvolvimento das habilidades psicomotoras com os recursos do Laboratório Morfofuncional.

4.4 Processo de ensino-aprendizagem

Considerando a proposta curricular da FAMEMA, o mundo do trabalho é o ponto de partida para a formação profissional, sendo assim, é possível a construção do conhecimento relacionado e integrado às disciplinas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade constitui um dos pilares dessa forma de currículo (Heinzle; Bagnato, 2015; Ramos, 2011). Morin ao discutir a teoria da complexidade, destaca que o conhecimento necessita estar articulado ao mundo. Aponta que como as disciplinas têm sido estruturadas nos currículos, os objetos têm sido isolados do seu meio, bem como afastam-se as partes do todo, com isso eliminam a desordem e as contradições existentes nos objetos para dar uma falsa sensação de arrumação destes. A educação nesse referencial deveria romper com essas situações apontando as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que ocorrem na realidade (Morin, 2005; Cruz *et al.*, 2017).

Nesta perspectiva, adotou-se o ciclo pedagógico como movimento do processo de ensino-aprendizagem na FAMEMA, no contexto do cenário da UPP. Esse pauta-se na teoria interacionista ou sócio interacionista, a qual destaca a “mediação” do processo, focalizando na interação entre o sujeito que aprende e o objeto da aprendizagem. A teoria construtivista operacionaliza esses conceitos por meio da articulação dos conteúdos, da cultura e do que ocorre nos contextos, produzindo aprendizagem significativa (Ramos, 2011).

No ciclo, o professor tem a função de orientar os estudantes a desenvolverem juntos os seguintes momentos (Faculdade de Medicina de Marília, 2018):

Vivência da Prática: momento em que o discente, com seus próprios conhecimentos, atitudes e habilidades relaciona-se com o objeto de sua aprendizagem, isto é, situações práticas reais ou simuladas nos diversos cenários de prática profissional ou por meio das situações apresentadas remotamente, que funcionarão como disparador de uma discussão que configurará os momentos do ciclo pedagógico;

Síntese Provisória: trata-se do momento de problematização para que os discentes reflitam sobre a narrativa reflexiva ou outros disparadores propostos, identificando seus problemas e suas hipóteses/explicações considerando seus conhecimentos prévios. Diante disso, é possível que se percebam necessidades de aprendizagem que, por meio de questões elaboradas em conjunto, orientem a busca dos estudantes pelos novos conhecimentos, habilidades e atitudes;

Busca Qualificada de Informações: cada discente faz sua pesquisa norteada pelas questões de aprendizagem, articulando os conteúdos pesquisados com os problemas e hipóteses, o que permite a construção de sua síntese individual, fundamentando a sua prática profissional. É válido ressaltar que por mais que exista a liberdade neste momento de construção do conhecimento, a confiabilidade das fontes precisa ser analisada, apresentando-se os descritores e as bases de dados utilizadas durante a pesquisa, além de elaborar síntese do material pesquisado, destacando as ideias centrais do autor e seus argumentos e referenciar as fontes consultadas dentro das normas solicitadas pela instituição;

Nova Síntese: na discussão realiza-se o debate das diversas fontes pesquisadas, confrontando as ideias dos autores. Nesse momento, os discentes retomam o(s) problema(s), bem como as hipóteses identificadas, por meio dos novos conhecimentos construídos, buscando reconstruir a prática por meio da reafirmação ou reconstrução das hipóteses e da elaboração de resoluções para os problemas selecionados, o que configura o movimento ativo de ação-reflexão-ação.

Ao final de cada momento avalia-se o processo ensino-aprendizagem, o grupo, o facilitador e ocorre uma autoavaliação. Todas essas etapas compõem o **ciclo pedagógico** da Unidade Educacional e deverão compor o portfólio.

Em alguns ciclos pedagógicos serão realizadas conferências com especialista que possibilitarão a discussão e construção de novos conhecimentos.

4.5 Portfólio reflexivo

No portfólio o estudante registra as ações, tarefas e a própria aprendizagem, por meio de um discurso narrativo, elaborado de forma contínua e reflexiva. O enfoque reflexivo no desenvolvimento do estudante passa por três níveis: narrativo, reflexão sobre os fatos e reflexão sobre si próprio.

O portfólio reflexivo é um instrumento de diálogo entre o professor e o estudante na medida em que é compartilhado com o professor e enriquecido por novas informações, novas perspectivas e continuado suporte afetivo e pessoal para a formação profissional, auxiliando na sistematização da avaliação processual das experiências de ensino-aprendizagem (Sá-Chaves, 2000).

O portfólio na UPP é uma estratégia que potencializa a reflexão sistematizada sobre as práticas desenvolvidas, assegurando a construção do conhecimento e o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos (professores e estudantes). O portfólio ainda se constitui num instrumento que facilita os processos avaliativos, tanto a auto-avaliação como a avaliação formativa realizada pelo professor, permitindo em tempo hábil, equacionar conflitos cognitivos, afetivos e psicomotores dos estudantes e garantindo condições de desenvolvimento progressivo da autonomia e da sua identidade (Sá-Chaves, 2000).

Os registros no portfólio reflexivo devem envolver os aspectos que compõem o ciclo pedagógico da UPP: vivência da prática, síntese provisória, busca qualificada, nova síntese e avaliação, que podem ser expressos dessa forma sistematizada ou utilizar a criatividade para representar seu processo de aprendizagem, conforme definido no ciclo pedagógico.

A seguir são apresentados os aspectos que qualificam este ciclo: **vivência da prática** – caracteriza-se em uma narrativa reflexiva que deve expressar uma vivência significativa para o estudante. Pode retratar um dia ou o compilado de vários dias de vivência sobre determinado núcleo de conhecimento, conforme orientação do Apêndice A; **síntese provisória** - caracteriza-se pela problematização realizada em grupo a partir das leituras das vivências da prática. Trata-se da percepção individual que o estudante tem acerca do processo pedagógico desenvolvido, que culmina

com a elaboração das questões de aprendizagem; **busca qualificada** - trata-se de movimento realizado individualmente, que apresenta o caminho percorrido na busca de informações que respondam as questões de aprendizagem. É indicado apresentar os descritores utilizados, a base de dados em que foi realizada a pesquisa e referenciar as diversas fontes consultadas seguindo as normas da ABNT; **nova síntese** – caracteriza-se por síntese das etapas realizadas até então. Pode ser necessário acrescentar elementos que não estavam presentes na busca realizada individualmente, bem como a construção coletiva do conhecimento a partir da discussão em grupo e **avaliação** – realizada de modo permanente em todas as etapas do desenvolvimento do ciclo, pode ser apresentada de modo sistematizado, ao final do mesmo. Deve contemplar a avaliação do ciclo, do seu desempenho, do grupo e dos facilitadores.

Após a conclusão do ciclo, o grupo deve acordar o prazo para entrega dos portfólios, considerando o processo formativo e as necessidades de adequações subsequentes.

A devolutiva dos facilitadores ao estudante deve ser por escrito e quando necessário, verbalmente, com abordagem clara, objetiva e contemplar a avaliação referente aos aspectos pertinentes em cada uma das etapas que formam o ciclo de aprendizagem.

4.6 Simpósio

No Simpósio “Compartilhando as vivências de estudantes nos cenários de aprendizagem: Atenção Primária à Saúde e Atenção Hospitalar” que ocorre anualmente no final do segundo semestre, são apresentadas as vivências dos estudantes nas Ações de Cuidado Coletivo e de Gestão, desenvolvidas nos cenários de prática, nos quais os estudantes se inserem. Nesse evento são compartilhados entre estudantes, professores e profissionais dos serviços da Secretaria Municipal de Saúde e do HCFAMEMA, trabalhos de Educação em Saúde, produtos do Planejamento Estratégico Situacional e Projetos de Intervenção realizados pelos estudantes da UPP1 e 2 dos Cursos de Enfermagem e Medicina e da UPP4 do Curso de Enfermagem.

4.7 Informações adicionais

Para a participação nas atividades práticas da UPP, o estudante deve atentar-se ao cumprimento da NR 32 (Brasil, 2005), apresentando-se com jaleco de manga longa, sapato fechado de material impermeável, sem adornos e com seu crachá.

Materiais a serem utilizados:

Estetoscópio
 Esfigmomanômetro
 Termômetro clínico digital
 Relógio com contagem de segundo
 Lanterna
 Fita métrica
 Caneta, lápis, borracha e material para anotação
 Álcool gel

O momento em que esses materiais serão utilizados será informado pelo professor.

4.8 Avaliação

Avaliação do estudante é realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem por meio da observação e análise de seu desempenho nas atividades desenvolvidas (Faculdade de Medicina de Marília, 2021). Essa avaliação é registrada, formalmente, no Formato 3 (F3) em três momentos, conforme o Manual de Avaliação do Estudante da FAMEMA (Faculdade de Medicina de Marília, 2021). O formato será preenchido pelos professores envolvidos com os estudantes na UPP1, LPP1 e APP1. As devolutivas dos formatos 3 estão programadas para os dias: 08/07/2026, 21/09/2026 e 30/11/2026.

Ao final do segundo semestre, os estudantes farão individualmente o Exercício de Avaliação da Prática Profissional (EAPP). O EAPP visa avaliar o desempenho do estudante na realização de uma tarefa em situação simulada da prática profissional, e sua participação é fator condicionante para a progressão no curso. O não comparecimento ao EAPP, sem a justificativa de acordo com o regimento (http://www.famema.br/institucional/documentos/regimento_famema.pdf), e cumprimento dos prazos previstos no Regulamento de Prazos da Diretoria de Graduação (<http://www.famema.br/institucional/documentos/regulamentodeprazos.pdf>), será considerado Insatisfatório, configurando reprova na série (Faculdade de Medicina de Marília, 2021). A realização do EAPP está prevista para as seguintes datas: 04, 06, 09, 11, 13, 16 e 18/11/2026.

Os estudantes deverão realizar as avaliações de desempenho dos professores (Formato 4) e da Unidade de Prática Profissional (Formato 5) nas datas previamente estabelecidas, que serão informadas pelo email da série (Faculdade de Medicina de Marília, 2021).

5 Unidade Educacional Sistematizada (UES)

A Unidade Educacional Sistematizada utiliza a Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) em sessões de tutorias, com grupos de cerca de oito estudantes e um professor, no papel de tutor, onde se analisam problemas que são a mola propulsora da construção do conhecimento.

O problema apresenta dados da realidade de uma situação clínica e epidemiológica de atendimento com o propósito de facilitar e estimular a busca e a construção do conhecimento. Entende-se que quando a construção do conhecimento parte do interesse do estudante e de sua participação ativa, a aprendizagem torna-se significativa e, quando há integração e aplicação do conhecimento, a retenção deste torna-se duradoura.

Num mundo em mudanças constantes, onde o volume de informações cresce em progressão geométrica é importante que o estudante não apenas memorize informações, mas desenvolva a capacidade de resolver novos problemas, que aprenda a pensar, observar, analisar e, nesse sentido, desenvolva o pensamento criativo e crítico; e saiba se atualizar e buscar informações com criticidade, pautado em informações científicas de qualidade.

Na primeira série, o estudante deve utilizar os dados do problema para estudar e entender de forma integrada o conteúdo das diversas áreas do conhecimento: Anatomia, Histologia, Fisiologia,

Bioquímica, Embriologia, Imunologia, Microbiologia, Genética, Patologia, Biologia Celular e Molecular, Farmacologia, Psicologia, Ética e Bioética, Saúde Coletiva, dentre outras. Assim, o propósito da série é a articulação básico clínica e não o diagnóstico e tratamento de doenças. Essa articulação proporciona ao estudante a construção desse conhecimento de forma significativa.

5.1 Passos da Tutoria

Para que a ABP cumpra seus propósitos é fundamental a realização de todos os passos da tutoria.

Passo 1: Leitura do Problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos - É o momento em que os estudantes tomam ciência dos dados do problema. Isso pode ser feito pela leitura individual e/ou em grupo, identificando palavras ou termos cujos significados lhes sejam desconhecidos.

Passo 2: Identificação dos dados da situação-problema propostos - Momento em que se verifica se os estudantes identificaram os dados do problema, condição indispensável para etapas posteriores da tutoria. É realizado por meio da manifestação dos estudantes sobre entendimento e interpretação dos dados do problema.

Passo 3: Formulação de hipóteses (“brainstorming”) – É o momento em que todos devem expressar as suas ideias sobre o problema sem a preocupação com certo ou errado (*brainstorming*), levantando hipóteses.

Passo 4: Resumo das hipóteses – Consiste na confirmação ou exclusão das ideias/hipóteses identificadas, utilizando as experiências e os conhecimentos prévios. Os elementos que faltarem para confirmar ou excluir essas ideias/hipóteses constituem as lacunas de conhecimentos ou dúvidas.

Passo 5: Formulação de questões de aprendizagem - Neste passo, elaboram-se as questões de aprendizagem, baseadas nas lacunas de conhecimento individual e/ou do grupo e orientados para o alcance dos objetivos de aprendizagem. Discute-se, ainda, a estratégia de busca das respostas.

Passo 6: Estudo individual das questões de aprendizagem – Busca das respostas às questões elaboradas, utilizando recursos de aprendizagem confiáveis, tais como livros, periódicos, consultas às bases de dados Medline, Lilacs, Scielo, Bireme e outras, programas interativos multimídia, entrevistas com professores, profissionais ou usuários do serviço de saúde, vídeos, slides, laboratórios, serviços de saúde, comunidade, ou seja, as fontes ou recursos que possibilitem a resolução do problema, tendo em vista os objetivos de aprendizagem.

Passo 7: Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos – Síntese dos saberes prévios e novos em relação ao problema. Ao compartilhar os resultados do estudo individual no Grupo, o estudante deve mencionar a fonte, título do artigo, o periódico, nome do livro, edição, capítulo e nome dos autores. Esta atividade proporciona o desenvolvimento da capacidade de síntese, de comunicação clara e objetiva, de argumentação, de fazer e de receber críticas, além de princípios de ética, liderança e aplicação dos recursos adquiridos na realização das tarefas/objetivos propostos para a série, podendo ser aplicados em outra situação problema. Devem ser reconhecidos os aspectos que não foram adequadamente explorados para incursões complementares de modo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem: Ao final de cada sessão de tutoria é importante que seja aberto espaço para a reflexão e avaliação do processo de trabalho, feito na forma de auto-

avaliação, avaliação dos colegas e do tutor/facilitador, considerando de forma articulada a utilização dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos. Cada membro do grupo deve ter espaço para sua avaliação sem interrupções ou réplicas. O ambiente precisa ser de respeito e cooperação, em busca do melhor funcionamento do grupo e melhor aproveitamento de cada um dos membros. Este momento permite sanar disfunções e dificuldades de relacionamento surgidas no grupo ao longo do processo. O ato de avaliar favorece o desenvolvimento das capacidades de observar, pensar, refletir, sintetizar, comunicar, fazer e receber críticas.

Papel do tutor: O professor (tutor) na ABP é essencial para o desenvolvimento da capacidade do estudante de buscar conhecimento científico, encorajar o pensamento independente e crítico do estudante para o desenvolvimento da autonomia, seguindo os passos de tutoria. No processo da ABP o tutor atua como facilitador, estimulando o raciocínio lógico e clínico e a habilidade de trabalhar em grupo. Ao tutor cabe:

- reconhecer o esforço realizado pelo estudante;
- propiciar um ambiente de trabalho que favoreça a confiança, empatia e harmonia entre os participantes;
- ativar a motivação no processo de aprendizagem que permita o desenvolvimento da aprendizagem individualizada, construída no grupo;
- possuir a habilidade de trabalhar em equipe, de comunicação, de respeito às informações pessoais, de dar e receber críticas e de observação, habilidades essas que deverão ser estimuladas no estudante;
- facilitar (não significa fornecer) o acesso do estudante a todos os recursos educacionais disponíveis;
- conhecer o currículo desenvolvido no curso;
- estimular a realização dos passos da tutoria, compreender a importância deles para a aprendizagem imediata e em longo prazo;
- estimular o pensamento independente e crítico do estudante para o desenvolvimento da autonomia;
- encorajar a sensibilidade para as necessidades biológicas, psicológicas e sociais da pessoa/paciente, incentivando a integração das informações com aprofundamento apropriado para a série.

Papel do estudante:

- participar ativamente em todo processo de aprendizagem baseada em problema, seguindo sistematicamente os passos de tutoria;
- manter a disposição para a aprendizagem;
- ativar o espírito de descoberta e curiosidade para a busca de conhecimento e resolução de problemas;
- reconhecer a importância de cada passo de tutoria;
- aprender a formular perguntas e buscar respostas em fontes científicas confiáveis;
- buscar a cooperação e compartilhar as fontes de informação;
- utilizar os recursos de aprendizagem disponíveis;
- conhecer e fazer uso dos mecanismos de busca adequadamente;
- saber avaliar criticamente o trabalho do grupo, com comentários e críticas construtivas;

- desenvolver alto sentido ético em seu trabalho, de respeito e responsabilidade no trabalho em grupo.

5.1.1 Aprendizagem Baseada em Problema e Ação Baseada em Evidências:

Ao realizar o processo de aprendizagem ativa durante o curso, segundo os passos da tutoria, o estudante estará se capacitando para a prática profissional fundamentada na Ação em Saúde Baseada em Evidência (adaptado da Medicina Baseada em Evidências).

A medicina Baseada em Evidências é uma forma de apresentar o método científico aplicável à área biológica, integra as melhores evidências científicas com a habilidade clínica e a preferência do paciente.

Verifica-se grande semelhança dos passos da ABP, com os passos da MBE, denotando nova postura frente ao grande avanço científico da atualidade e uma prática responsável.

Passos da MBE:

Passo 1– transformação da necessidade de informações em uma pergunta que possa ser respondida.

Passo 2 – identificação da melhor evidência com a qual possa responder a pergunta.

Passo 3 – análise crítica da evidência quanto à validade (proximidade da verdade), ao impacto (tamanho do efeito) e aplicabilidade.

Passo 4 – integração da análise crítica com a habilidade clínica, biológica, os valores e os aspectos culturais do paciente.

Passo 5 – avaliação da efetividade e eficiência na execução dos passos 1 a 4, procurando maneiras de melhorá-las na próxima vez.

5.2 Atividades práticas

As atividades práticas na UES serão introduzidas quando houver necessidade de complementação do estudo. Serão organizadas pelos professores das disciplinas envolvidas, realizadas nos laboratórios específicos e ocorrerão nos períodos pró-estudo. As datas, horários e locais de realização das mesmas serão previamente comunicados pela secretária da série.

5.3 Conferências

As conferências têm o propósito de ampliar a perspectiva do estudante sobre o papel do profissional de saúde, promover a articulação da UES e UPP e das diversas dimensões que compõem o cuidado em saúde. Ocorrem uma vez por semana, conforme cronograma apresentado na semana padrão. As ausências do estudante nas conferências são somadas às ausências apresentadas nas tutorias.

5.4 Avaliações

A avaliação do estudante é realizada por meio de seu desempenho (cognitivo, afetivo e psicomotor) diariamente, em processo contínuo nas sessões de tutoria e registrada no Formato 3 e, pela realização do Exercício de Avaliação Cognitiva (EAC), dois em cada semestre. O EAC é composto por duas partes: Parte 1, constituída por questões dissertativas e objetivas, que contemplam assuntos teóricos abordados em tutoria; Parte 2, avaliação prática, realizadas em laboratório, de conteúdos concernentes aos conhecimentos relevantes para a primeira série.

Está prevista também a autoavaliação da compreensão do método de aprendizagem utilizado, o ABP, com a realização no primeiro semestre do Exercício de Avaliação Baseado em Problema (EABP).

O estudante avalia todas as atividades em que participa: avaliação do Tutor Professor – F4, Avaliação da elaboração do EAC – F6, Avaliação da organização da UES – F5.

Todo processo avaliativo está detalhadamente escrito no Caderno de Avaliação, disponível no site da FAMEMA, no endereço <https://www.famema.br/institucional/avaliacao/avaliacao.php>.

5.5 Cronograma de Avaliações:

Avaliação de Desempenho do estudante – Formato 3

Data prevista para entrega no 1º semestre:

- 15/05 (preencher de 11/05 à 15/05)
- 02/07 (preencher de 29/06 à 02/07)

Data prevista para entrega no 2º semestre:

- 18/09 (preencher de 14 à 18/09)
- 16/11 (preencher de 09 à 16/11)

Avaliação do desempenho do tutor/professor – Formato 4

Datas previstas para entrega no 1º. Semestre:

- 08/05 (preencher de 04/05 à 08/05)
- 26/06 (preencher de 22/06 à 26/06)

Datas previstas para entrega no 2º. Semestre:

- 11/09/ (preencher de 08 à 11/09)
- 06/11 (preencher de 03 à 06/11)

Avaliação da unidade educacional – Formato 5

Data prevista para entrega no 1º semestre: 10/07

Data prevista para entrega no 2º semestre: 18/11

Obs. importante: Preencher durante o semestre após cada fechamento de problema e após cada conferência, completar antes do término do semestre na data prevista de entrega do formato.

Exercício de Aprendizagem Baseado em Problemas (EABP) - Auto-avaliação

Data prevista: 27/04

Exercício de Avaliação Cognitiva - EAC

✓Horário de início: 8h;

✓Chegar 10 minutos antes do horário de início;

✓Duração: 15 minutos por questão no EAC (parte 1);

✓ Duração: um minuto e meio por questão EAC (parte 2);

✓Material permitido junto ao estudante: lápis, borracha, caneta e água;

✓Não será permitido junto ao estudante: cadernos, bolsas, livros, folhas avulsas, pastas, equipamentos eletrônicos. Os celulares deverão permanecer desligados desde o início até o término do EAC parte 2;

✓Para realização da parte 2 é obrigatório a utilização de jaleco, crachá de identificação e vestimentas adequadas para ambiente laboratorial;

✓Cola: será retirada a avaliação e atribuído conceito **Insatisfatório** no EAC/ REAC;

✓A redação do EAC deverá ser feita com caneta azul ou preta;

✓Não será permitida a saída da sala durante a primeira hora da realização do EAC e REAC (beber água e ir ao banheiro);

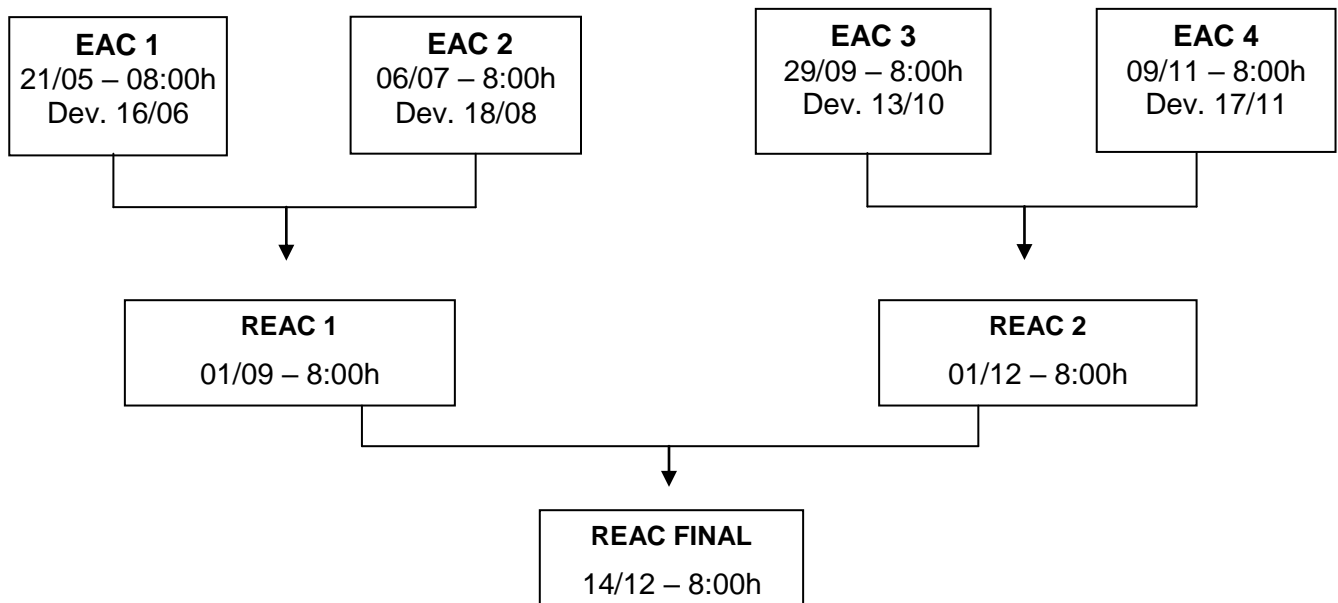
Calendário para a realização EACs 1ª série:

- EAC 1 – somativo – 21/05 (Devolutiva – 16/06)
- EAC 2 – somativo – 06/07 (Devolutiva – 18/08)
- EAC 3 – somativo – 29/09 (Devolutiva – 13/10)
- EAC 4 – somativo – 09/11 (Devolutiva – 17/11)

Reavaliação do Exercício de Avaliação Cognitiva – REAC

- REAC 1 – 01/09
- REAC 2 – 01/12
- REAC Final – 14/12

Esquema dos EACs, Reavaliações dos EACs e Devolutivas:



6 Consultorias

É um recurso de aprendizagem que deverá ser acionado sempre que o grupo ou estudante identificar como necessário, quando surgirem dúvidas que não puderam ser esclarecidas durante o trabalho em pequeno grupo, tanto na UES como na UPP. Todas as consultorias deverão ser realizadas mediante agendamento prévio na secretaria geral e com a (s) questão (s) de aprendizagem elaborada (s) pelo grupo ou estudante, com anuência do professor.

7 Ação de integração dos estudantes: Primeiros Socorros e iniciação ao Acesso à Informação

Na primeira semana do ano letivo os estudantes terão atividades de primeiros socorros. Considerando a susceptibilidade de qualquer cidadão brasileiro ser atingido por um agravo agudo, gerando uma necessidade de intervenção de primeiros socorros; considerando que os primeiros socorros podem determinar a qualidade de vida, a complicação da vítima e, até mesmo sua morte e considerando que todo cidadão brasileiro deve ser capacitado a solicitar socorro de urgência e realizar os primeiros socorros; a primeira série dos Cursos de Medicina e de Enfermagem da FAMEMA, incluiu em seu currículo a semana de Primeiros Socorros. Decidiu-se, ainda integrar esta

temática às informações básicas sobre a utilização da Biblioteca da FAMEMA, como uma fonte de dados para a construção do conhecimento em torno da temática dos Primeiros Socorros.

Sendo assim esta semana tem como propósito desenvolver no estudante a competência de identificar situações de urgência, realizar os Primeiros Socorros, conhecer os recursos disponíveis para o transporte mais seguro da vítima no Município de Marília e ainda, desenvolver a competência de acessar as informações disponíveis na Biblioteca da FAMEMA.

A atividade de “acesso à informação” tem o objetivo de capacitar os estudantes para o uso dos recursos educacionais disponíveis (fontes de informações disponíveis locais e eletrônicas).

As atividades de acesso à informação são realizadas em quatro módulos durante o ano, no laboratório de informática, com as bibliotecárias responsáveis.

8 Componente curricular: Atividades de Extensão

As Atividades de Extensão, a partir de 2023, estão integradas à matriz curricular dos cursos de Enfermagem e Medicina.

Consideram-se Atividades de Extensão como: processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, na busca por interação transformadora entre a FAMEMA e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

De acordo com a Resolução CNE/CES 7/2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, esse componente curricular compreenderá atividades que comporão, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos, distribuídas nas séries ao longo da graduação. **No curso de Enfermagem a carga horária total de Extensão é de 486 horas e para o curso de Medicina a carga horária total de Extensão é de 804 horas.**

Assim, na 1ª Série dos cursos de Enfermagem e Medicina da FAMEMA, os estudantes realizarão Carga Horária total de **96** horas de Atividades Extensionistas, compreendidas em: Atividades de Extensão Geral e IV Simpósio de Extensão da FAMEMA (20h) e atividades nos Programas de Extensão da FAMEMA (76h).

Os Programas de Extensão realizam apresentações destes na Semana de Recepção da Primeira Série e posteriormente os estudantes são orientados sobre os Processos Seletivos pela Comissão de Extensão. Docentes da FAMEMA realizam a Coordenação dos Programas, avaliações de responsabilidade e compromisso dos estudantes com as atividades, assim como supervisão e validação da carga horária realizada.

Cada estudante integrará um Programa de Extensão da FAMEMA durante todo o ano letivo e poderá prestar processo seletivo para trocar de Programa no ano subsequente. Tais processos acontecem no mês de novembro e são divulgados pela Comissão de Extensão e a oferta de vagas depende da disponibilidade nos programas.

9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares estão sendo desenvolvidas nos currículos dos cursos de Enfermagem e Medicina, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Essas atividades favorecem a flexibilização, o compartilhamento e a ampliação da formação acadêmica, promovendo a integração entre os conhecimentos adquiridos em experiências curriculares e extracurriculares, de acordo com os interesses e afinidades de cada estudante. Dessa forma, contribuem para sua formação profissional, social, científica, cultural e pessoal.

As matrizes curriculares dos cursos de Enfermagem e Medicina preveem cargas horárias específicas para as Atividades Complementares, que integram a carga horária total de cada curso. No curso de Enfermagem, o estudante deve cumprir 50 horas ao longo dos quatro anos de formação. Já no curso de Medicina, são exigidas 200 horas distribuídas pelos seis anos de curso.

Os estudantes têm autonomia para organizar e desenvolver suas Atividades Complementares, sendo recomendado que as distribuam ao longo de toda a formação, uma vez que o cumprimento integral dessas horas é requisito obrigatório para a conclusão do curso.

O **cadastro das Atividades Complementares** pelos estudantes é realizado por meio do **SIGA Web**, e deve ser realizado semestralmente. Os estudantes devem registrar digitalmente as atividades complementares que realizarem ao longo de cada semestre de formação, anexando os comprovantes correspondentes (certificados, declarações ou outros documentos válidos, conforme as atividades previstas como Atividades Complementares com suas respectivas cargas horárias, incluídas no Regulamento Interno). Esse registro é essencial para que as horas sejam contabilizadas e validadas pela Equipe de Atividades Complementares e posterior registro no histórico escolar do estudante.

10 Avaliações

A Avaliação da UES, UPP/LPP se dará de acordo com a diretrizes adotadas pela Faculdade Medicina de Marília, descritas no Manual de Avaliação e, abrange os seguintes formulários impressos:

Avaliação formativa diária nos vários cenários de aprendizagem;

F1 - Formato 1: avaliação final do conceito;

F2 - Formato 2: recuperação do estudante;

F3 - Formato 3: avaliação de desempenho do estudante (semestral);

F4 - Formato 4: avaliação do desempenho dos professores (semestral);

F5 - Formato 5: avaliação do desenvolvimento da unidade educacional sendo realizado pelos professores e estudantes (semestral).

Portfólio reflexivo (ao longo da série);

EAPP - Exercício de Avaliação da Prática Profissional (realizado ao término do 2º semestre);

EAC - Exercício de Avaliação Cognitiva (cronograma item 5.5);

EABP - Exercício de Avaliação Baseado em Problemas.

A avaliação dar-se-á de acordo com o descrito no Manual de Avaliação que poderá ser acessado na página *on line* da FAMEMA.

A avaliação da Extensão consiste no registro e validação da carga horária de 96 horas desenvolvidas na série e nos critérios de cada Programa e coordenação docente.

Teste de Progresso

O teste é obrigatório para todos os estudantes do Curso de Medicina e sua realização constará no histórico escolar.

O teste é opcional para todos os estudantes do Curso de Enfermagem e para os que realizarem constará no histórico escolar.

O estudante que não realizar o teste de Progresso no Curso de Medicina e não tiver a ausência abonada, conforme artigo 14 do Regulamento de Prazos da Diretoria de Graduação, será considerado reprovado na série.

O estudante que não realizar o Teste de Progresso no Curso de Enfermagem não será considerado reprovado na série. estudante que não realizar o Teste de Progresso no Curso de Enfermagem não será considerado reprovado na série.

As datas previstas para a realização do TP:

Curso de Enfermagem: **a ser definido**

Curso de Medicina : 13/05/2026 e 24/09/2026

11 Programas de Apoio Institucional

11.1 Programa de Orientação de Estudantes (POE)

Tem como objetivo o acompanhamento e apoio aos estudantes durante a graduação, favorecendo tanto a elaboração e o desenvolvimento de seus planos individuais de aprendizagem como o alcance dos objetivos curriculares.

11.2 Núcleo de Apoio Discente (NUADI)

O NUADI da FAMEMA se dedica ao cuidado da saúde mental dos discentes por meio de atendimentos nas áreas de psicologia, psicopedagogia e apoio social, com o objetivo de suprir suas necessidades pessoais e pedagógicas. O compromisso do NUADI é apoiar o estudante em sua trajetória acadêmica.

12 Referências bibliográficas de apoio ao estudante

- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. **Bates propedêutica médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 31 maio 2023.
- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- BROOKS, G. F. *et al.* **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
- CAMPOS, G. W. S. (org.) *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. (rev. aum.) Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 968 p. (Saúde em debate, 170)
- CAMPOS, G. W. S. (org.) *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. (rev. aum.) Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017
- CHAPADEIRO, C. A.; ANDRADE, H. Y. S. O.; ARAÚJO, M. R. N. **A família como foco da Atenção Primária em Saúde**. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2012. 100 p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2773.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.
- CORDIOLI, A. V.; ZIMMERMANN, H. H.; KESSLER, F. **Rotina de avaliação do estado mental**. 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/37021417/Rotina_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o_do_Estado_Mental. Acesso em: 31 maio 2023.
- COSTA, S. I. F.; GARRAFA, V.; OSELKA, G. (org.). **Iniciação à bioética**. Brasília: CFM, 1998.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. (reimpr.) Porto Alegre: Artmed, 2019. 505 p.
- D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico**. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA. **Atlas “aprendendo embriologia”**: Marília: Famema, [20--]. Disponível em: <https://www.famema.br/ensino/embriologia/index.php>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- FRANCO, M. *et al.* (ed.). **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- GARTNER, L. P.; LEE, L. M. J. **Gartner & Hiatt histologia: texto e atlas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
- GRACIA, D. **Pensar a bioética: metas e desafios**. São Paulo: Loyola, 2010.
- HALL, J. E. **Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- HANSEN, J. T. **Netter anatomia clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- HARPER, H. A. *et al.* **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

- JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 298 p.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. **Junqueira & Carneiro histologia básica: texto e atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. (org.). **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.
- KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- KUSNETZOFF, J. C. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. (reimpr.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009. 847 p.
- MOORE, K. L.; DALLEY II, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- MURRAY, P. R. **Microbiologia medica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 695 p.
- PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023.
- PAWLINA, W. **Ross histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2008.
- PORTO, C. C. (ed.). **Exame clínico**: Porto & Porto. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 560 p.
- RANG, H. P. *et al.* **Rang & Dale farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- ROITT, I. M. *et al.* **Roitt fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023.
- SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- SCHOENWOLF, G. C. *et al.* **Larsen embriologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **Prometheus atlas de anatomia: anatomia geral e sistema locomotor**. 4. ed. (rev. ampl.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. v. 1.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. (reimpr.) Porto Alegre: Artmed, 2019.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. (reimpr.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (ed.). **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Referências

- BARROWS, H. S. **How to design a problem-based curriculum for the preclinical years**. New York: Springer, 1985. (Springer series medical education, 8).
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, p. 49-50, 19 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no trabalho em Estabelecimentos de Saúde). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, p. 80, 16 nov. 2005.
- BROCKMEIER, J.; HARRÉ, R. Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 525-535, 2003.
- CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. *In*: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado a saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001. p. 113-126.
- CECÍLIO, L. C. O. **Curso de aperfeiçoamento em saúde mental**: Módulo 4: o cuidado em saúde. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, c2015.
- CRUZ, R. A. O. *et al.* Reflexões à luz da Teoria da Complexidade e a formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 236-239, 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0239.
- DIXON, A. Problem based learning: old wine in new bottles? *In*: TAN, O. S. *et al.* (ed.). **Problem-based learning: educational innovation across disciplines: a collection of selected papers**. Singapore: Temasek Centre for Problem-Based Learning, 2000. p. 37-45.
- FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA. **Manual de avaliação da Famema**. Marília, 2021.
- FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Marília, 2018.
- FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Marília, 2014.
- HEINZLE, M. R. S.; BAGNATO, M. H. S. Recontextualização do currículo integrado na formação médica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 225-238, dez. 2015. DOI: 10.1590/0103-7307201507811.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- RAMOS, M. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul./set. 2011. DOI: 10.1590/S0101-73302011000300009.
- SÁ-CHAVES, I. **Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000. (Cadernos didáticos. Série Sup; 1).
- SACKETT, D. L. *et al.* **Medicina baseada em evidências: prática e ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TSUJI, H.; AGUILAR-SILVA, R. H. **Aprender e ensinar na escola vestida de branco: do modelo biomédico ao humanístico**. São Paulo: Phorte, 2010.
- VENTURELLI, J. **Educacion medica: nuevos enfoques, metas y metodos: inminencia y necesidad del cambio en el camino de la equidad, calidad y eficiencia de una salud para todos**. 2. ed. Washington: OMS/OPAS, 2003. (Serie Paltex salud y sociedad 2000, 8).

Apêndice A - recomendações para a construção de narrativa reflexiva



Recomendações para a Construção de Narrativa Reflexiva

A narrativa é uma das formas de se compreender os contextos, as vivências que cada um tem ao longo da vida, considerando as experiências, expressando e traduzindo a maneira como cada pessoa constrói os significados nestas. “Com este entendimento, a narrativa representaria, ao mesmo tempo, modelos do mundo e da identidade pelos quais construímos a nós mesmos como parte de nosso mundo” (Brockmeier; Harre, 2003).

Portanto, ao construir uma narrativa buscando representar quais os acontecimentos envolvidos, os atores e o contexto. Há um esforço no sentido de clarear e refletir sobre as situações vividas, podendo expressar dúvidas, elaborar questionamentos e/ou expressar suas emoções a respeito do ocorrido. Ao realizar uma narrativa sobre a prática profissional, recomenda-se ter o cuidado de preservar os nomes reais dos atores envolvidos (Brockmeier; Harré, 2003).

Propomos que o formato da narrativa seja: no máximo uma página A4; letra Times New Roman; tamanho 11 ou 12; espaçamento parágrafo 1,5; sem identificação de nomes de pessoas ou do autor. A fim de facilitar a leitura da narrativa, sugere-se que a mesma seja compartilhada com todos os integrantes, pelo melhor meio acordado pelo grupo (impresso, eletrônico ou outros).

Apêndice B - Portfólio Reflexivo



Portfólio Reflexivo Aspectos Avaliados

Narrativa reflexiva retrata a vivência individual, apresenta a reflexão sobre o fato, reflexão sobre si mesmo e a relação com o desempenho.

Síntese provisória sinaliza a síntese da vivência individual e grupal dos conhecimentos prévios e das lacunas de conhecimentos, levanta hipóteses e formula questões de aprendizagem e a avaliação dessa ação.

Busca qualificada contempla vivência individual da sistematização da busca realizada a partir de critérios qualificados de escolha das fontes, registra como o estudante responde as questões, traz o fichamento da fonte a referência.

Nova Síntese evidencia a síntese da vivência individual e grupal das respostas às questões de aprendizagem, com aprofundamento conceitual e científico, traz a relação do que foi estudado/apreendido com a prática com intenção de transformá-la e a avaliação dessa ação.

Apêndice C - Calendário Acadêmico 2026

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA Calendário Acadêmico 2026 – 1ª série do Curso de Medicina e Enfermagem APROVADO NA REUNIÃO DO COLEGIADO EM 6/10/2025 | APROVADO NA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO EM 23/10/2025

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				FN	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Dia 19: Aniversário da Faculdade de Medicina de Marília

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	PORT. DG FAMEMA Nº	FN	PORT. DG FAMEMA Nº	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

Dia 18: Expediente FAMEMA com início às 12 horas

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				20

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	FN	FM
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	PORT. DG FAMEMA Nº	FN	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
						22

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					FN	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						25

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	FN	PORT. DG FAMEMA Nº	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
						24

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	FE	PORT. DG FAMEMA Nº	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
						7

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					25

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	FN	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
						25

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7 ¹	8 ¹	9	10
11	FN	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	PF	29	30	31
						25

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	FN	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
FN	16	17	18	19	FE	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
						21

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	FM	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	PORT. DG FAMEMA Nº	FN	26
27	28	29	30	PORT. DG FAMEMA Nº		
						8

Dias Letivos: 202 dias

* **SUSPENSÃO DO EXPEDIENTE/ATIVIDADE ACADÊMICA:** A eventual suspensão de expediente/atividade acadêmica estará condicionada à publicação de Decreto pelo Governador no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

PORTARIA DIRETORIA GERAL FAMEMA N.º... DE ... 2026: Suspense o expediente nos dias 16/2, 18/2 até às 11:59, 20/4, 5/6,10/7,28/10,24 e 31/12/2026.

Atividades Curriculares	Períodos / Datas - Ano 2026
Recepção dos Calouros	9 a 11/3/2026
Unidade Educacional Sistematizada 1 "Necessidades de Saúde1"	12 a 18/3/2026
Unidade de Prática Profissional 1 "Necessidades de Saúde 1"	19 e 20/3/2026
Acesso à Informação	16/3 a 8/7/2026
Unidade Educacional Sistematizada 1 "Necessidades de Saúde1"- 1º semestre	16/3 a 8/7/2026
Unidade de Prática Profissional 1 "Necessidades de Saúde 1"- 1º semestre	9/3 a 8/7/2026
Atividade Curricular de Extensão 1	13/7 a 31/7/2026
Férias	3/8 a 14/11/2026
Unidade Educacional Sistematizada 1 "Necessidades de Saúde1"- 2º semestre	3/8 a 14/11/2026
Unidade de Prática Profissional 1 "Necessidades de Saúde 1" - 2º semestre	3/8 a 11/12/2026
Atividade Curricular de Extensão 1	16/11 a 11/12/2026
Avaliações/Devolutivas e Revisões	14 a 18/12/2026
Avaliações Finais	13/5 e 24/9/2026 período tarde
Teste de Progresso Curso de Medicina	A CONFIRMAR- período tarde
Teste de Progresso Curso de Enfermagem	7 e 8/10/2026
Fórum de Desenvolvimento Institucional	25 a 27/11/2026
Seminário de Iniciação Científica	22/10/2026
Simpósio das Unidades de Práticas Profissionais I e II e IV	A CONFIRMAR
Simpósio de Graduação	20 e 21/10/2026
4º Simpósio da Extensão	

EVENTOS PROGRAMADOS 2026: acadêmicos, culturais, científicos, entre outros estão anexados ao Calendário Institucional 2026.

Obs: a recuperação da Unidade de Prática Profissional (1ª reavaliação e 2ª reavaliação) poderá ser aplicada no prazo máximo de uma semana antes do início do ano letivo subsequente.